

Política de Alocação e Seleção de Investimentos

*parte integrante do Manual de *Compliance* da Avin Asset

A Avin Asset presta especial atenção à adequação dos ativos financeiros à carteira gerida previamente à realização das operações, levando em consideração as estratégias de investimento do fundo ou carteira administrada, seus limites de risco e as regras previstas no regulamento do fundo ou contrato de carteira administrada e as normas regulamentares vigentes.

Na definição das ordens são respeitados todos os parâmetros e limites de concentração e de risco previstos no regulamento do Fundo.

Imediatamente após a formalização das ordens de investimento, a Área de Gestão de Recursos deve enviar à Área de Risco todos os detalhes da operação para conferência quanto aos limites de exposição a risco previstos no regulamento do Fundo e normas regulamentares (concentração por modalidade de ativo, por emissor, por setor de atuação, por região geográfica e por capitalização de mercado e risco de liquidez), bem como para conferência da correta execução das ordens pela Corretora.

Na gestão da carteira do *Avin Asset Global Equities FIA – IE*, a Avin Asset adota a seguinte filosofia e processo de investimento:

Filosofia de Investimento

Investimentos de longo prazo em ações de companhias com atuação em mercados desenvolvidos (América do Norte, Europa e Ásia), listadas e negociadas em bolsa de valores no exterior (primordialmente *Nasdaq* e *NYSE*), com diversificação de setores e acesso a oportunidades específicas em diversos nichos de mercado.

A construção do *portfolio* segue padrão rígido de controle de risco e é resultado da combinação de análise macro - que define os parâmetros para a exposição setorial - com rigorosas análises quantitativa e qualitativa e mapeamento de mercado de cada ativo que compõe a carteira, podendo ser

adotadas estratégias de redução de risco, através de derivativos (opções) e ETFs (*Exchange Traded Funds*).

Processo de Investimento

O processo de investimento é *top down* e se divide em três etapas: avaliação do cenário macroeconômico, seleção de investimentos e definição de estratégias de *hedge*.

1. Análise Macro

Avaliação detalhada do cenário macroeconômico com foco nos seguintes pontos:

- momento do ciclo econômico;
- prêmios de risco e aspectos idiossincráticos das diversas classes de ativos;
- condições gerais de liquidez;
- identificação dos riscos e avaliação de simetrias de retorno; e
- aspectos geopolíticos

Com base na avaliação do cenário macroeconômico, serão definidos os setores e indústrias que apresentam maior potencial de retorno ajustado ao risco.

2. Seleção de investimentos

Aplicação de Filtros Quantitativos: Aplicação de filtros quantitativos fundamentalistas tradicionais no universo de ações que compõem o foco de investimento, com maior ou menor peso conforme importância atribuída às diversas métricas analisadas — preço/lucro, preço/valor patrimonial, *dividend yield*, fluxo de caixa, capitalização, *enterprise value*, liquidez etc. — conforme o setor em questão.

Mapeamento de Mercado: Uma vez selecionada a amostra das que forem consideradas as melhores empresas, dentro dos setores mais atrativos de acordo com a nossa visão macro, será realizado um mapeamento detalhado do mercado através do acompanhamento de carteiras de outros fundos de

investimento em ações norte-americanos, com atuação em nichos de mercado que incluem essas empresas. Através de informações públicas disponíveis no site da *U.S. Securities and Exchange Commission*, é possível identificar concentrações de exposições, oportunidades e fluxos das carteiras desses fundos.

Análise Qualitativa: Análise qualitativa nas empresas selecionadas, visando selecionar as que possuem modelos de negócios com vantagens competitivas duradouras e que consigam reinvestir seu capital com altas taxas de retorno. Os pontos mais importantes desta avaliação são:

- previsibilidade de geração futura de caixa;
- crescimento e lucratividade;
- ROE e ROIC;
- integridade contábil e estrutura de capital;
- qualidade e integridade da administração; e
- estimativas de *upside* e de *downside* no preço atual (*valuation*) e margem de segurança em relação ao *downside*

3. Estratégias de Hedge

Também com base na avaliação do cenário macroeconômico, serão analisados e decididos os instrumentos que serão utilizados como mitigadores de risco e/ou *hedge* da carteira, podendo ser negociados instrumentos derivativos (inclusive opções), cotas de ETFs (*Exchange Traded Funds*), dentre outros.

Os seguintes aspectos serão levados em conta na avaliação e definição destes ativos:

- identificação de “*tail risks*” e avaliação das simetrias de risco e retorno;
- volatilidade atual x volatilidade histórica dos ativos;
- correlação com os demais ativos da carteira; e
- aspectos técnicos dos instrumentos de *hedge* (liquidez, risco de crédito e contraparte).